



## POLÍTICA OPERÁRIA

# Qual deve ser a posição da classe operária e de seus sindicatos diante da guerra na Ucrânia?

Há quem diga que é preciso condenar a invasão militar da Rússia na Ucrânia. E resolver o conflito por meios pacíficos. Há quem diga que é preciso apoiar a invasão. Isso porque é a forma de impedir que a Ucrânia ingresse na OTAN. Assim, cada uma dessas posições procura empurrar a classe operária e suas organizações para uma armadilha. O que também pode provocar uma divisão entre os explorados: uma parte contra a Rússia e outra a favor. Quem estiver contra a Rússia, estaria favor dos Estados Unidos e da OTAN. Quem estiver a favor da Rússia, estaria contra os Estados Unidos. A campanha da imprensa está inteiramente voltada à defesa dos Estados Unidos.

Aqui começa a resposta operária contra a armadilha montada. Os Estados Unidos e a OTAN, há muito, vêm cercando a Rússia com suas bases militares no Leste Europeu. Se a Ucrânia aderir à OTAN, então, o cerco se fecha na fronteira da Rússia. Eis a primeira resposta a ser dada pela classe operária: *pelo desmantelamento da OTAN, pela retirada de todas as bases militares do EUA da Europa e do mundo*. A resposta começa por aí, porque o imperialismo norte-americano é o maior responsável pelo fato da Rússia ter reagido por meio da invasão da Ucrânia. Os operários e suas organizações do mundo inteiro devem levantar a bandeira: *Fora os EUA da Europa, e fim da OTAN!*

Em seguida, vem a segunda resposta. A Rússia saiu em defesa própria, não para expulsar o imperialismo norte-americano, mas para manter seu domínio regional sobre as ex-repúblicas soviéticas, que resultaram da desintegração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A Ucrânia, portanto, ou deve estar

sob o controle da burguesia europeia e dos Estados Unidos, ou da oligarquia pró-capitalista da Rússia. Assim, a Ucrânia não teria uma real independência e autodeterminação como nação. Eis por que apoiar a invasão da Ucrânia significa apoiar a dominação da Rússia sobre todas as ex-repúblicas soviéticas.

Então, a classe operária e suas organizações deverão ficar neutras? Absolutamente, NÃO! Devem levantar-se na Ucrânia, Rússia, Europa, Estados Unidos e em todo o mundo, com suas bandeiras próprias, seus métodos de luta e democracia proletária. Eis as principais bandeiras: *desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas; autodeterminação e unidade nacional da Ucrânia, e retirada imediata das tropas russas do território ucraniano*. Esse é o ponto de partida da resposta operária diante do cerco imperialista à Rússia e da invasão da Ucrânia pela Rússia.

O Boletim Nossa Classe rejeita a farsa de que esse choque pode ser resolvido pela via pacífica. A classe operária está obrigada a sair em luta, com greves, manifestações, bloqueios e ocupações.

*O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos e organizações políticas, que se reivindicam dos trabalhadores, iniciem uma mobilização, sob as bandeiras: 1) Desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas; autodeterminação e unidade nacional da Ucrânia, e retirada imediata das tropas russas do território ucraniano; 2) unidade mundial da classe operária contra a militarização imperialista, e contra a opressão das potências sobre as ex-repúblicas soviéticas.*

## Custo de vida pela hora da morte

*Pelo reajuste automático de salários de acordo com o aumento dos preços  
Que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Lutas*

Os reajustes das campanhas salariais de 2021 ficaram, na sua maioria, abaixo da inflação oficial. Mesmo os que obtiveram os 10,49%, sabem que esse índice não recupera as perdas do poder aquisitivo dos salários. Os preços dos gêneros alimentícios estão subindo bem mais que isso. Basta ver os básicos, como arroz, feijão, óleo, macarrão, e ainda todas as carnes e ovos. Toda vez que se

vai ao mercado, os preços já subiram de novo. Os fabricantes e comerciantes vão aumentando tudo, enquanto os salários ficam defasados. E o governo fabrica um índice de inflação que não corresponde à alta do custo de vida.

É preciso organizar a classe operária para enfrentar coletivamente essa situação. Criar as comissões de fábrica, convocar as assembleias gerais uni-

tárias, discutir e aprovar uma pauta de reivindicações e ir à luta. Não aceitar a desvalorização dos salários, que corresponde a uma maior exploração do trabalho. Exigir a reposição das perdas reais, e o reajuste automático dos salários, de acordo com um índice verdadeiro do aumento dos preços, determinado pela organização sindical independente dos trabalhadores.

*O Boletim Nossa Classe defende: 1) que as centrais, sindicatos e movimentos iniciem imediatamente uma campanha nacional pela reposição de todas as perdas, por um aumento geral dos salários e pelo reajuste automático (escala móvel de reajuste); 2) convocar um Dia Nacional de Lutas, com paralisações e bloqueios, como ponto de partida da campanha.*

## **Montadoras usam a desculpa da falta de peças para impor férias coletivas, layoff e demissões**

A Mercedes anunciou que colocará 600 operários em férias coletivas, a partir de 14 de março. A Caoa-Chery vai usar o layoff para suspender o contrato de 450 metalúrgicos. Ambas justificam que estão com falta de peças. Por trás das férias coletivas e do layoff, vêm as demissões. Essa foi a política das montadoras no ano passado, quando usaram as férias e layoff. Os operários, ao retornarem ao trabalho, se depararam com o Programa de Demissão Voluntária (PDV) e, caso não atinja a meta de corte, a empresa passa a demitir livremente.

No caso da Volks, uma parte dos operários retornou do layoff, e outra permaneceu no layoff. Na volta, os metalúrgicos foram surpreendidos com o PDV.

A direção do sindicato vem com a conversa fiada de que é preciso uma política industrial. O que é preciso, na realidade, é lutar contra as demissões e destruição de direitos. Férias Coletivas, Banco de Horas e Layoff são meios para as empresas demitirem e reduzirem salários.

*O Boletim Nossa Classe defende que o sindicato deixe de apoiar as multinacionais, e comece a lutar de verdade pelos empregos e salários. Que convoque a assembleia geral para tratar da destruição de postos de trabalho, demissões e retirada de direitos.*

## **Recuperar a democracia operária das assembleias**

Na assembleia de 10 de fevereiro, a burocracia do Sindicato Metalúrgico de São Caetano apresentou a proposta da empresa, de compensação dos feriados aos sábados, e, rapidamente, pôs fim à assembleia. Os operários votaram contra a proposta patronal, mas não puderam se posicionar. Há muito, só falam nas assembleias os dirigentes sindicais. Isso só vem aumentando o ódio de uma parcela de operários para com esses dirigentes.

É bom lembrar que, durante a Pandemia, as direções fecharam os sindicatos, e passaram a negociar os acordos de redução de salários e suspensão de contratos, a MP 936. No final do ano passado, os metalúrgicos da GM paralisaram o trabalho contra as medidas patronais. A direção do sindicato armou uma assembleia para suspender a greve. No início do ano, a montadora anunciou o critério de reposição dos feriados: compensação aos sábados. Novamente, o burocrata apresentou a proposta patronal e, como é de costume, impediu que fosse apresentada a proposta dos operários, que era compensar, durante a semana, aumentando 15 minutos. Aí está a conduta da burocracia, que rejeita a democracia operária.

*O Boletim Nossa Classe denuncia a burocracia sindical, por fazer acordos com a patronal, e impedir que os operários se manifestem nas assembleias. Luta contra o autoritarismo das direções, defendendo a democracia sindical em todas as instâncias de decisão.*

## **Patrões e chefetes vêm ameaçando os militantes do Boletim Nossa Classe**

Não é de hoje que os seguranças da CBC vêm impedindo que o Boletim Nossa Classe seja distribuído na empresa. Ameaçam os militantes, para que esses saiam da porta da empresa. Surpreendentemente, agora, foi a vez da Volks. Como a montadora está cercada, o Boletim é colocado no alambrado, e os militantes chamam os operários a se dirigirem à cerca. O que parecia tranquilo, agora enfrenta a repressão da empresa.

*O Boletim Nossa Classe continuará sendo distribuído nas portas de fábricas. Os militantes continuarão fazendo os chamados de luta que constam dos Boletins. E denunciarão toda a sorte de ameaça, vinda do patronato ou de direções sindicais, submetidas às ordens das empresas. O Boletim Nossa Classe chama as correntes políticas, que se reivindicam dos trabalhadores, a defenderem o direito de divulgação das ideias da classe operária.*

**O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.**